

## **Cuidar a Democracia, Cuidar O Futuro**

Guilherme d'Oliveira Martins (Presidente do Centro Nacional de Cultura)

Ao iniciarmos este ciclo de reflexões e debates, no dia simbólico em que Maria de Lourdes Pintasilgo faria 80 anos, importa lembrar que os temas de que nos ocuparemos foram delineados pela nossa homenageada, representando uma tomada de consciência, orientada para o futuro, dos grandes desafios perante os quais se encontra o mundo contemporâneo.

Falar da democracia, dos direitos cívicos e sociais, é pôr a tónica nas pessoas e na participação, bem como no reconhecimento do lugar de cada um na construção de uma sociedade melhor. Apontar a responsabilidade como fundamento ético da democracia é encontrar respostas concretas que ponham o outro no justo lugar da comunidade aberta que desejamos construir. Referir a importância da qualidade de vida e do desenvolvimento social é apostar na exigência, na coesão e no respeito mútuo num caminho de aperfeiçoamento permanente. Optar por uma economia criativa e pela construção de esquemas de produção e padrões de consumo justos é definir referenciais assentes na criatividade e não na ilusão. Insistir na atenção à vulnerabilidade, de quem mais necessita de entrega e de cuidado, e pôr a tónica na solicitude, é, afinal, repensar e reconstruir o modo como devemos encarar a economia, a sociedade e a vida.

Maria de Lourdes Pintasilgo obriga-nos a olhar com especial atenção o “cuidado com o futuro”. Cuidar o Futuro foi um dos seus lemas de trabalho – não como uma abstracção teórica, mas como um horizonte de pensamento e acção. E nesse “cuidar o futuro” temos de elencar as grandes referências que devem constituir o travejamento fundamental de um pensamento inovador sobre o fenómeno social. E quais essas referências fundamentais? Antes de tudo, a dignidade humana, a consideração da

---

pessoa no centro dos valores que devemos defender e preservar – ligando liberdade e igualdade. E, em consequência, temos ainda: a consciência do outro, a cultura da criação (evoluindo da destruição criadora para a inovação construtiva), a troca, o dom e uma hierarquia de valores e necessidades, a consciência do património cultural (ligando pedras mortas, pedras vivas e criação contemporânea), a justiça distributiva e o combate permanente às desigualdades injustas e a solidariedade ambiental. No fundo, cuidado, atenção e responsabilidade constituem vértices de um triângulo de humanismo e modernidade que temos de preservar.

Como afirmou Maria de Lourdes Pintasilgo, e não é de mais recordar: “para que a democracia seja viável no século XXI é preciso outro recomeço. Fazer a recuperação da história e descobrir, vislumbrar, intuir novos paradigmas e assim talvez inventar a democracia”.

Eis a tarefa que nos cabe. Eis a responsabilidade que temos de assumir com todas as consequências. O Centro Nacional de Cultura honra-se de estar associado a esta iniciativa da Fundação Cuidar o Futuro! Muito bom trabalho!